

A DOCTRINA DA MORDOMIA

3. A PRÁTICA DA MORDOMIA É UMA BÊNÇÃO, NÃO UM FARDOS

Há um poema antigo que conta a história de uma época imaginária em que nenhuma ave possuía asas. O Criador, então, convocou uma assembléia de todas as aves e disse-lhes: *"Quero que cada uma carregue duas coisas para mim. A que for grande deve carregar dois objetos grandes; a que for pequena, dois objetos pequenos. E agora, vou colocá-los em suas costas"*.

Muitas daquelas aves amavam ao seu Criador e desejavam expressar-lhe sua gratidão. Dispuseram-se prontamente a fazer aquilo que lhes fora pedido. Assim, tão logo sentiram os fardos sobre as costas, começaram a carregá-los. Entretanto, algumas aves não eram agradecidas e não gostaram de ter de carregar os fardos. Sentaram-se por ali e ficaram resmungando.

De repente, as aves que saíram correndo, levando alegremente seus fardos, sentiram que estes se ligavam aos seus corpos, transformando-se em asas; podiam abri-las, abaná-las... Começaram a subir, a voar! Olharam para baixo e viram as companheiras que não quiseram servir levando as cargas que Deus lhes dera. Agora, elas estavam correndo de um lado para outro, tentando fazer com que os seus fardos se transformasse em asas. Mas o que as movia era o desejo egoísta de possuir asas e voar como as demais. Este sentimento egoísta e o medo de não poderem voar contribuíram para que os seus fardos não se transformassem em asas muito fortes. Estas aves, diz-nos a estória, são os patos, as galinhas e outras aves que não conseguem voar muito bem.

Se amarmos a Deus e, agradecidos, o servirmos levando alegremente os "fardos" que ele coloca sobre os nossos ombros, descobriremos que estes não são fardos propriamente, mas grandes bênçãos. Elevar-nos-ão e nos farão voar às alturas espirituais, proporcionando-nos visão ampla do cenário da vida. A compreensão e prática da mordomia, incluindo os dízimos e as ofertas, não são um fardo, mas uma grande bênção.

Prova que nascemos de novo e aumenta a fé

Quando Zaqueu aceitou a Jesus como seu Salvador pessoal, ele disse: *"Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais"*. Jesus acrescentou: *"Hoje houve salvação nesta casa..."* (Lc 19.8-9). A maneira como aquele publicano, anteriormente ganancioso, desprende-se dos bens e repartiu-os com os pobres provou que ele de fato nascera de novo. Além disto, as doações que fez

aumentaram sua fé, a qual, anteriormente, baseava-se na instabilidade das riquezas. Ver I Tm 6.17.

Demonstra que amamos a Deus e faz crescer este amor

Jesus disse uma vez: "*Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração*" (Mt 6.21). Se uma pessoa emprega apenas uma pequena parte do seu tempo, de sua energia e de seus bens no trabalho de Deus e da Igreja, é claro que ela tem pouco amor a Deus. Seu "tesouro" não está em Deus, em Cristo, no céu, mas na terra. E aí, também estará o seu coração.

Paulo escreveu aos Coríntios sobre uma promessa que eles tinham feito de ajudar financeiramente os cristãos pobres da Judéia; para encorajá-los, mencionou as ofertas generosas que os cristãos da Macedônia tinham dado para o mesmo fim; e concluiu, dizendo: "*Manifestai, pois, perante as igrejas, a prova do vosso amor...*" (II Co 8.24).

E João escreveu: "*Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade*" (I Jo 3.18).

Ajuda-nos a apreciar mais amplamente as riquezas eternas e invisíveis

Certa vez um fazendeiro estava sobre uma colina com o seu pastor. Cheio de orgulho, o fazendeiro apontou em todas as direções e disse ao pastor: "*Todos estes campos que o senhor está vendo são meus*". O pastor, então, apontou para cima e lhe perguntou: "*E lá, quanto é que o senhor tem?*" O homem ficou envergonhado e confessou que estivera tão ocupado que pouca atenção dera a isto.

"Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" (Mt 6.19-21).

Todas as vezes que tomamos uma parte de nossos rendimentos ou colheitas e contribuímos para o sustento do ministério da igreja (incluindo evangelização, edificações, missões, beneficência), o ato ajuda-nos a elevar nosso pensamento das coisas materiais visíveis e perecíveis para as coisas espirituais, invisíveis e ternas: a fé, a esperança, o amor e tudo o mais que contribui para o estabelecimento do Reino de Deus no coração dos homens.

"...não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (II Co 4:18).

"Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus" (Cl 3.1-3).

Pr. Éber Lenz Cesar (eberlenzcesar@gmail.com)
Inspirado num capítulo do livro *Mordomia Cristã e Finanças da Igreja*,
Paul R. Lindholm, publicação antiga da Casa Editora Presbiteriana.